

Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA Nº 031/2017 de 10/10/2017 – Ata de Reunião Ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia dez de outubro de dois mil e dezessete, estando presentes os membros: **Julio Cesar Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos, Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Flávio Mancebo de Azevedo, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Junir de Miranda Gomes e Alexander Ferreira Gonçalves**, além dos membros do Comitê de Investimentos do Macaeprev **José Eduardo da Silva Guinâncio e Augusto Fauaz de Andrade**, que compareceu mediante solicitação do Conselho, que se reuniu, após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, foi justificada a ausência do presidente do Macaeprev **Rodolfo Tanus Madeira** por estar em reunião com o Prefeito. Inicialmente, foi apresentada pelo Administrador do Fundo Previdenciário do Instituto a política de investimentos 2018 com as devidas alterações mencionadas na ata anterior e foram colhidas as assinaturas de todos os membros. Enfatiza o administrador que conforme determinação do Tribunal de Contas e Ministério da Previdência, a Política de Investimentos será publicada no site da Prefeitura, Portal da Transparência/MACAEPREV. Dando continuidade, foi dito que com relação ao Cenário Econômico Interno, o Banco Central manteve a flexibilização da política monetária conforme o esperado e indicou que deverá moderar o ritmo de corte nas próximas reuniões. Como esperado, o Banco Central (BC) reduziu a taxa Selic em 100 pontos base (p.b.) e a taxa de juros básica atingiu 8,25% ao ano (a.a.). O comunicado da decisão indicou que caso as condições não se alterem, e em razão do estágio do ciclo de flexibilização, o Copom considera que é adequado a redução moderada no ritmo de corte da taxa de juros. Diante disso os analistas de mercado acham que o mais provável é um corte de 75 p.b. na reunião de outubro. Na direção de sinalizar a continuidade no ciclo de corte de juros, o Relatório Trimestral de inflação (RTI) mostrou que no cenário de mercado (Focus) para as projeções de câmbio e Selic, o IPCA se situaria em 4,02% em 2018, 4,20% em 2019 e 4,10% em 2020. Portanto, nesse cenário de mercado o IPCA se encontraria ligeiramente abaixo da meta de inflação em 2018 (4,5%) e 2019 (4,25%). Vale notar que o cenário de mercado considerado, corresponde a uma Selic de 7,00% ao final de 2017 e 2018, e 8,00% em 2019 e 2020. Para os analistas, o fato das projeções de IPCA para 2019 e 2020 se encontrarem ao redor da meta de inflação, significa que o juro neutro nominal considerado atualmente pelo Banco Central se situa próximo a 8,00% a.a. Os analistas mantêm a visão, que o atual ciclo de corte de juros será encerrado no patamar de 7,00% a.a. ao final desse ano, com a mesma visão do BACEN, através do Boletim Focus de 06/10/17. Mantendo a dinâmica das últimas leituras, a prévia da inflação de setembro (IPCA-15) veio novamente abaixo do esperado. No mês, a variação foi de 0,11%, abaixo da expectativa do mercado (0,14%). Em termos anuais, o IPCA-15 recuou de 2,7% para 2,6%. A



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

análise qualitativa do indicador permite inferir que a tendência de baixa para a inflação terá continuidade. A média dos núcleos seguiu a trajetória de queda, saindo de 3,8% para 3,6%. Para 2017 e 2018, os analistas projetam o IPCA em 2,98% e 4,02%, respectivamente, seguindo o Boletim Focus do Bacen, de 06/10/17, que está em anexo. O quadro de atividade revela um movimento de gradual recuperação da economia brasileira, compatível com a expectativa do mercado, mostrando expansão, na qual o PIB fecharia 2017 em 0,70% e 2,43% em 2018, conforme demonstrado no Boletim Focus, de 06/10/17. Em relação ao Câmbio, o Boletim Focus de 06/10/17, projeta pouca variação na taxa de Câmbio, fechando 2017 e 2018 respectivamente em: dólar a 3,16 e 2018 em 3,30. Em relação a Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB), continuará alta, pois o Boletim Focus, de 06/10/17, projeta os seguintes resultados em 2017 e 2018 respectivamente: 52,25% e 55,71%. Com relação ao cenário Econômico Externo, nos EUA, o FED manteve a taxa de juros e anunciou que o processo de redução do seu balanço de ativos terá início em outubro. A taxa de juros foi mantida entre 1,00 a 1,25% a.a., conforme amplamente esperado pelo mercado. No comunicado, o FED destacou o baixo nível da taxa de desemprego e reconheceu a fraqueza da inflação, que deve continuar abaixo da meta de 2,00% nesse ano. No discurso após a reunião, a presidente do FED, Janet Yellen, salientou que a queda recente na inflação deriva de efeitos transitórios. A respeito dos efeitos do furação, o comitê avalia que os impactos negativos não alteram o curso de crescimento da economia no médio prazo. A reunião de setembro também contou com a divulgação da expectativa de juros pelos membros do FED, revelando que uma terceira alta de juros nesse ano foi mantida, assim como as três altas em 2018. Para 2019, o cenário de juros foi alterado de três para duas altas. Para o PIB, o FED revisou sua projeção em 2017 de 2,2% para 2,4%, e manteve a projeção de 2018 em 2,1%. Já as projeções de inflação (PCE) foram revisadas para baixo em 2017 (de 1,7% para 1,5%) e 2018 (de 2% para 1,9%). Por fim, o comunicado também incluiu o anúncio de que a partir de outubro o processo de normalização do balanço de ativos terá início de forma gradual. Economistas acreditam que os próximos números de inflação, mostrarão um quadro menos pressionado para o PCE, demovendo o FED da ideia de elevar os juros em dezembro. Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) reiterou em seu discurso a necessidade de manutenção dos estímulos e revisou as projeções de crescimento e inflação para os próximos anos. O BCE manteve o escopo de sua política monetária e revisou as expectativas de crescimento do PIB de 1,7% para 2,2% para 2017. As projeções para o crescimento da economia em 2018 e 2019 foram mantidas em 1,8% e 1,7%, respectivamente. Para a inflação, as projeções de médio prazo foram reduzidas em 2018 e 2019 de 1,3% e 1,6%, para 1,2% e 1,5%, respectivamente. Durante a entrevista após a reunião, o presidente do BCE, Mário Draghi, enfatizou que o recente fortalecimento do Euro é uma fonte de preocupação. Na China, os dados de atividade novamente vieram abaixo do esperado. As vendas no varejo em termos nominais cresceram 10,1% em agosto, na comparação anual, vindo de 10,4% em julho. Em termos reais, o varejo também apresentou desaceleração ao se comparar com julho, apresentando

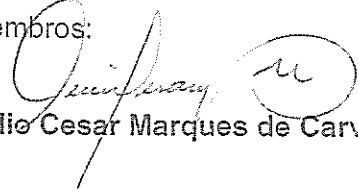
2



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

alta de 8,2% na mesma base. A indústria expandiu 6,1% no mês, vindo de 6,4% no mês anterior, com desaceleração nos setores de cimento, eletricidade e aço. Por último, os investimentos em ativos fixos (FAI) desaceleraram de 8,3% para 7,8% no acumulado do ano, com continuidade de redução dos investimentos públicos e menor ímpeto de investimentos privados no mês. Diante dos dados de agosto, acreditamos que a economia chinesa siga em ritmo de desaceleração moderada, com crescimento de 6,6% no PIB do terceiro trimestre de 2017, vindo de 6,9% no segundo trimestre. Fica designada a próxima reunião para o dia 24. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:


Julio Cesar Marques de Carvalho


Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana


Alexander Ferreira Gonçalves


Flávio Mancebo de Azevedo


Rui de Vasconcelos


Surama Roberto Soutinho de Oliveira


Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira


Junir de Miranda Gomes


Rodolfo Tanús Madeira

